

Ex-diretor do BIRD quer condicionar crédito a corte de gasto militar

por Stephen Fidler
do Financial Times

A ajuda aos países em desenvolvimento deveria ser condicionada à redução de seus gastos militares, disse Robert McNamara, ex-diretor do Banco Mundial.

Em discurso a respeito das conseqüências do fim da Guerra Fria sobre os gastos militares, proferido em Washington, ontem, McNamara pediu com insistência a vinculação da assistência financeira a avanços "em direção a níveis mais convenientes de gastos militares". Esses níveis deveriam levar em conta qualquer tipo de ameaça externa contra um determinado país.

Quando se tomarem decisões relativas à alocação de ajuda externa, "deverá ser dada consideração especial a países que gastam menos de 2% de seu Produto Nacional Bruto (PNB) no setor de segurança".

Falando durante a conferência anual sobre economia do desenvolvimento, promovida pelo Banco Mundial, McNamara afirmou que a grande economia conseguida dessa forma poderia ser usada para atender necessidades econômicas e sociais urgentes.

"Estou consciente de que a aplicação desse condicionamento será difícil e controversa", disse McNamara, ex-secretário da Defesa dos Estados Unidos. "Entretanto, acredito que isso é uma parte essencial da solução para o desperdício representado pelos ex-

cessivos gastos militares nos países pobres."

Os gastos militares no Terceiro Mundo totalizam US\$ 170 bilhões por ano, 4,3% do PNB agregado. Se se reduzisse isso à metade, dentro dos próximos dez anos resultaria numa economia equivalente à metade dos gastos atuais do Terceiro Mundo com saúde e educação e mais do dobro do montante de assistência ao desenvolvimento recebida de países industrializados e de instituições financeiras multilaterais, disse ele. Comparativamente, os Estados Unidos gastaram 6% do PNB para fins militares. Essa proporção poderá ser reduzida à metade dentro de seis a oito anos, a uma economia de US\$ 150 bilhões por ano, em dólares de 1989, disse McNamara.

Entre 1978 e 1988, o Terceiro Mundo importou armas no valor de US\$ 371 bilhões, ou seja, três quartos das armas comercializadas em todo o mundo. McNamara vinculou uma redução da demanda de armas no Terceiro Mundo a um sistema de garantias de segurança coletiva por parte do Conselho de Segurança das Nações Unidas e de organizações regionais de integridade territorial.

Os governos que produzem armas deveriam também reduzir acentuadamente a disponibilidade de financiamento destinado a armamentos. Observou que alguns países gastaram muito em segurança mais por razões internas do que por motivos externos.